



Companhia Siderúrgica Nacional

SID
LISTED
NYSE



Apresentação de Resultados - 3T15

13 de Novembro de 2015

Algumas das afirmações aqui contidas se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Os resultados reais, desempenho e eventos podem diferir significativamente daqueles expressos ou implicados por essas afirmações, como um resultado de diversos fatores, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, níveis de taxa de juros e de câmbio, renegociações futuras ou pré-pagamento de obrigações ou créditos denominados em moeda estrangeira, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

A CSN está focada em ampliar a competitividade dos seus negócios e em gerar retorno para os seus acionistas

OBJETIVOS: Ampliar a Competitividade e Recuperar a Geração de Caixa

Eficiência Operacional

- Sinergias entre negócios.
- Foco em liderança de custos.
- Competitividade para exportação.

Entrega de Projetos

- Capex focado em redução de custo operacional e aumento de volume.
- Início da operação do Moinho de Cimento #1 e comissionamento do #2 em Arcos (MG).
- Modernização da frota de equipamentos da mina CdP.
- Eficiência Energética: *revamp* da CTE (Central Termoelétrica) e Baterias de Coque.

Gestão Financeira

- Disciplina Financeira.
- Recuperação da Geração de Caixa.
- Desalavancagem.

Ativos diferenciados com elevada integração geram desempenho resiliente mesmo em condições de mercado desafiadoras

SIDERURGIA



- Portfólio diferenciado em Aços Planos e Longos.
- Elevada Competitividade de custos.
- Capilaridade de vendas no Brasil e crescente capacidade de distribuição internacional.

MINERAÇÃO



- Ativo “*world-class*”.
- Integração da cadeia produtiva.
- Portfólio competitivo.
- Competitividade de custos da mina até cliente final.

CIMENTO



- Elevada sinergia com demais negócios.
- Ampliação de Capacidade Produtiva.
- Alta qualidade de produto.

LOGÍSTICA



- Integração com negócios.
- Ativos diferenciados (TECON, MRS).
- Localização privilegiada no eixo RJ-SP-MG.

ENERGIA



- Mix de geração hídrica e termoeletrica.
- Baixo custo de geração.
- Mais de 400MW de capacidade.
- Elevada integração com negócios.

R\$MM	3T14	2T15	3T15
Receita Líquida	3.883	3.687	3.956
Lucro Bruto	971	840	941
EBITDA Ajustado	977	801	853
Margem EBITDA Ajustada	23%	20%	20%
Lucro Líquido (Prejuízo Líquido)	(250)	(615)	(533)

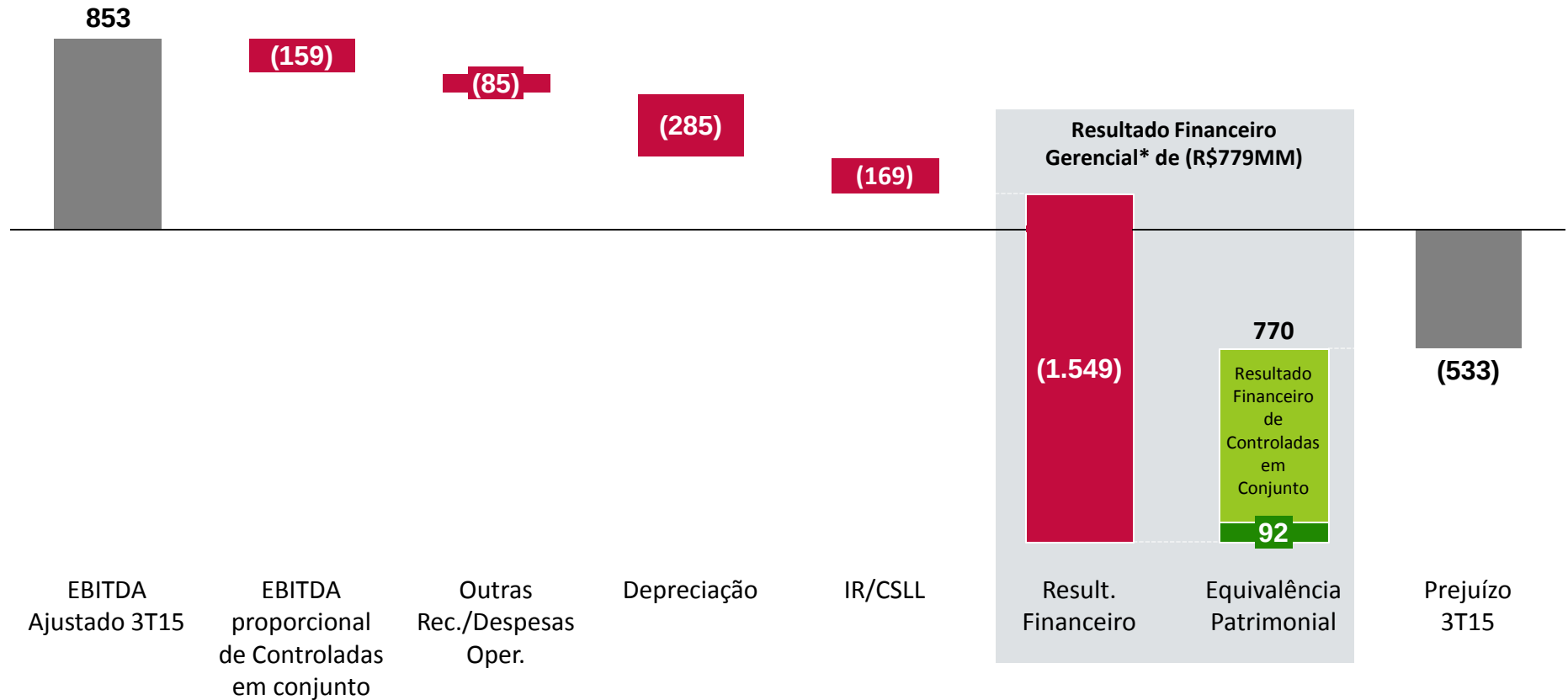
Dívida Bruta Ajustada	29.759	31.871	35.653
Dívida Líquida Ajustada	17.618	20.769	23.417
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	3,2x	5,6x	6,6x

Notas:

- Principais realocações no EBITDA Ajustado: contempla a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI. Maiores detalhes disponíveis no Release de Resultados do 3T15.
- A dívida bruta, dívida líquida e a relação dívida líquida/EBITDA apresentadas incluem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, além de considerar as aplicações financeiras em garantia para operações cambiais na BM&F.

Build-up do Resultado Líquido 3T15

Unidade: R\$MM



*O Resultado Financeiro Gerencial considera o Resultado Financeiro IFRS e o Resultado Financeiro de Controladas em Conjunto: R\$799MM da Namisa e de -R\$ 29MM da MRS.

O Resultado Financeiro da Namisa deveu-se, basicamente, à variação cambial sobre a sua posição de caixa em dólares.

Resultado Financeiro IFRS e Gerencial

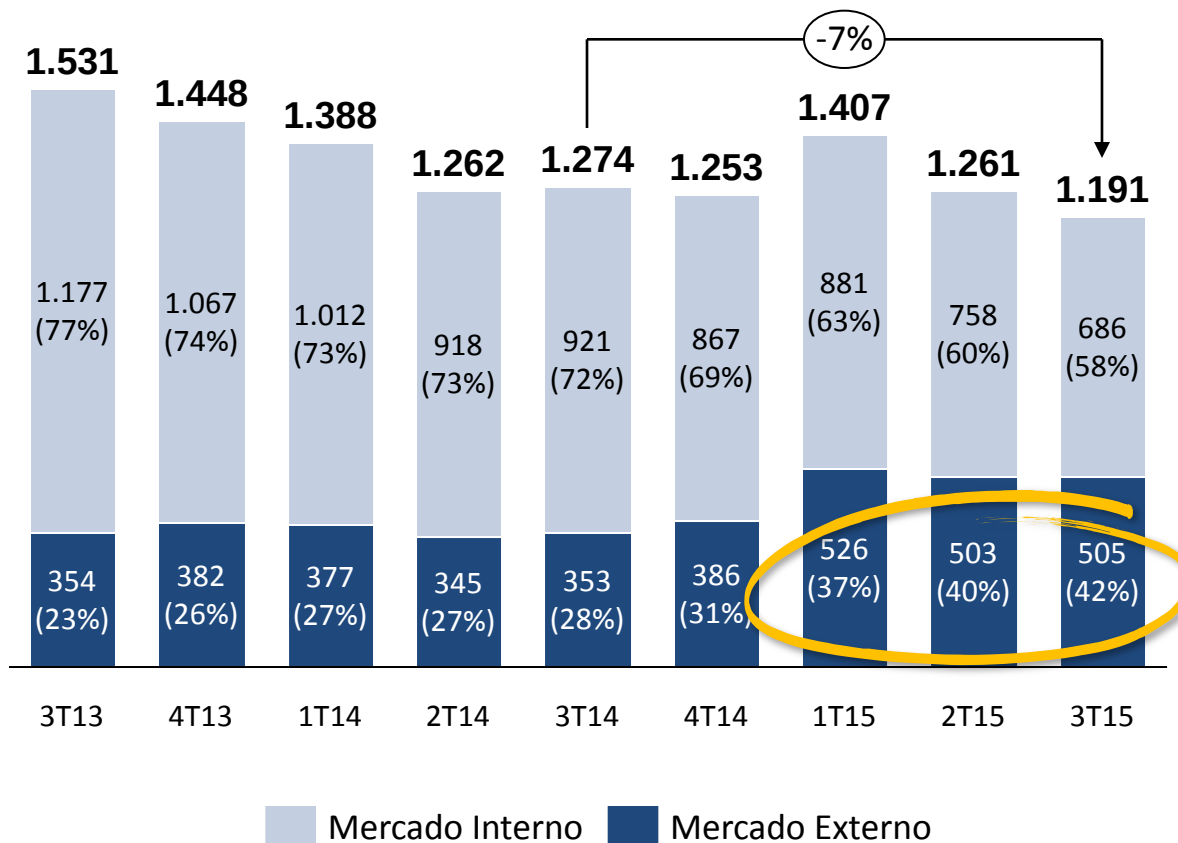
A CSN se protege contra variações cambiais com foco na visão gerencial de seus negócios

Conciliação Resultado Financeiro	1T15	2T15	3T15
R\$MM			
Resultado Financeiro - IFRS	(870)	(772)	(1.549)
(+) Resultado Financeiro de Controladas em conjunto	500	(114)	770
(+) Namisa (60%)	520	(92)	800
(+) MRS (33,27%)	(20)	(22)	(29)
(=) Resultado Financeiro Gerencial	(370)	(886)	(779)
Receitas Financeiras	63	58	123
Despesas Financeiras	(433)	(944)	(901)
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(878)	(830)	(1.034)
Resultado c/ Variação Cambial	445	(114)	133
Variações Monetárias e Cambiais	(482)	82	(1.751)
Hedge Accounting	428	(82)	1.214
Resultado com Derivativos	500	(114)	671

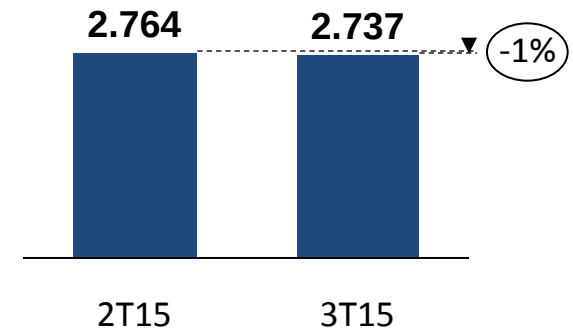
Performance da Siderurgia no 3T15

Aumento do *share* de vendas externas no 3T15 (42% do total) em relação ao 3T14 (28% do total)

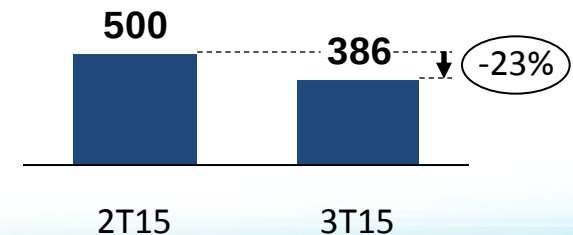
Volume de Vendas (milhares de toneladas)



Receita Líquida (R\$MM)



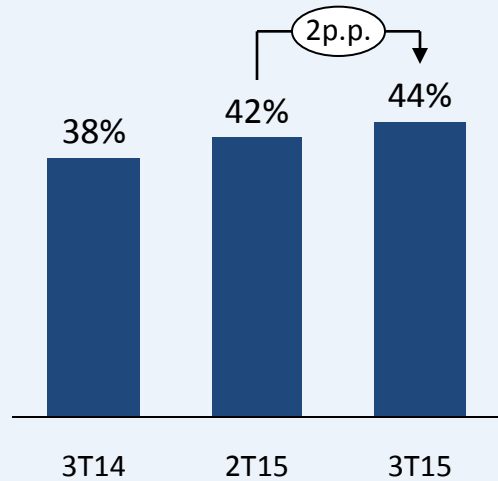
EBITDA (R\$MM)



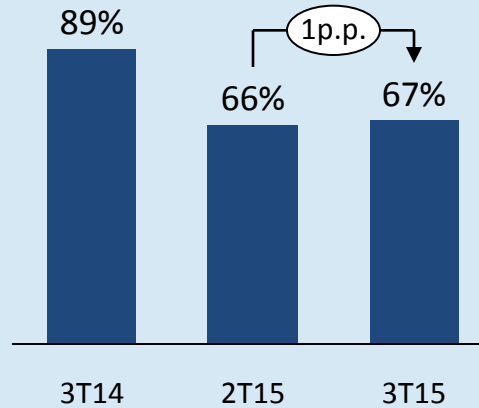
Performance da Siderurgia no 3T15

No 3T15 a CSN aumentou a participação de produtos revestidos no volume de vendas totais, seguindo a estratégia de incremento de valor agregado do seu mix de produtos

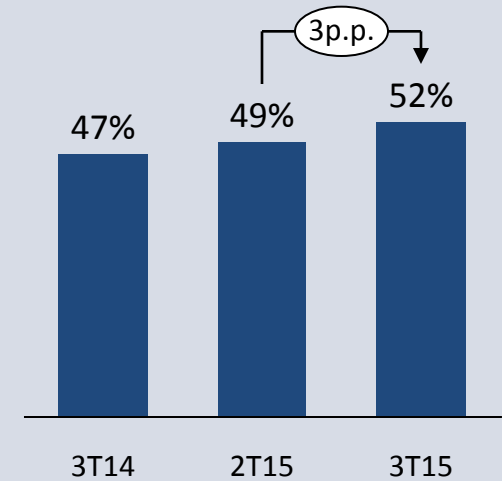
Participação de Revestidos como
% das Vendas do Mercado Interno



Participação de Revestidos como
% das Vendas do Mercado Externo



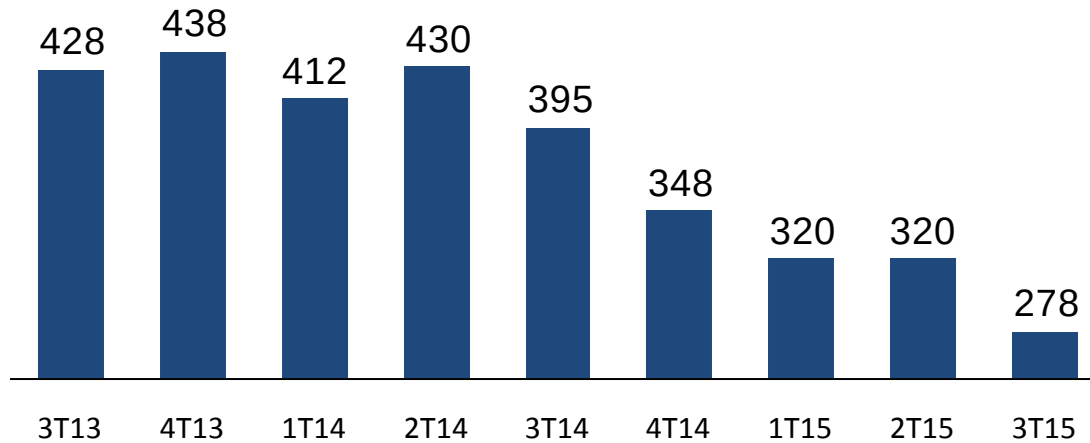
Participação de Revestidos como
% das Vendas Totais



Competitividade de Custos na Siderurgia

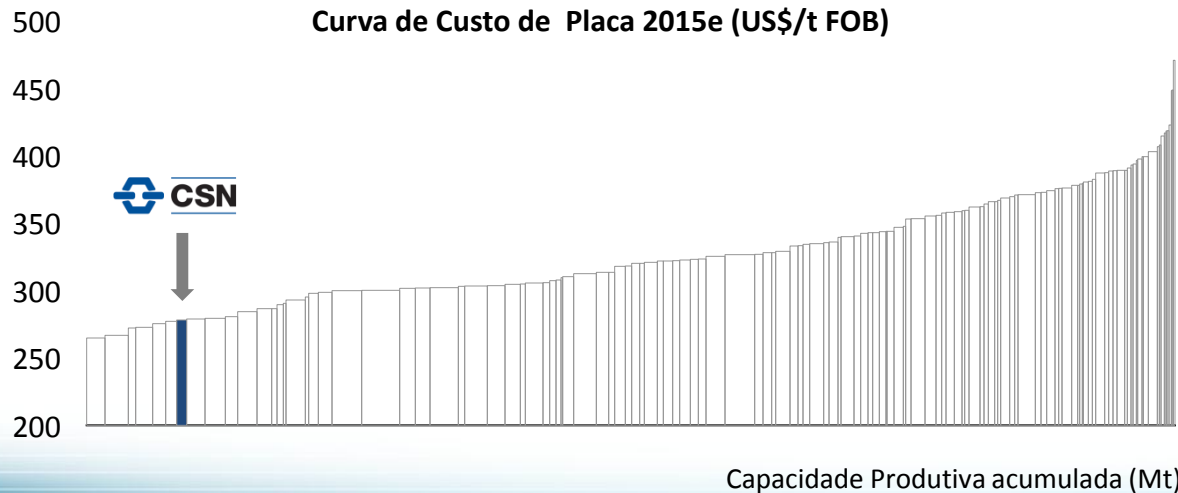
Custo de Produção de Placa na Usina Presidente Vargas (US\$/t)

OBS: ~40% do custo de placa é dolarizado



- Redução do custo de produção da placa tanto em dólar, quanto em real.
- Baixo custo garante competitividade para exportação.
- Foco em investimentos correntes para ampliar vantagens de custos.
- Posicionamento no 1º Quartil da Curva de Custo.

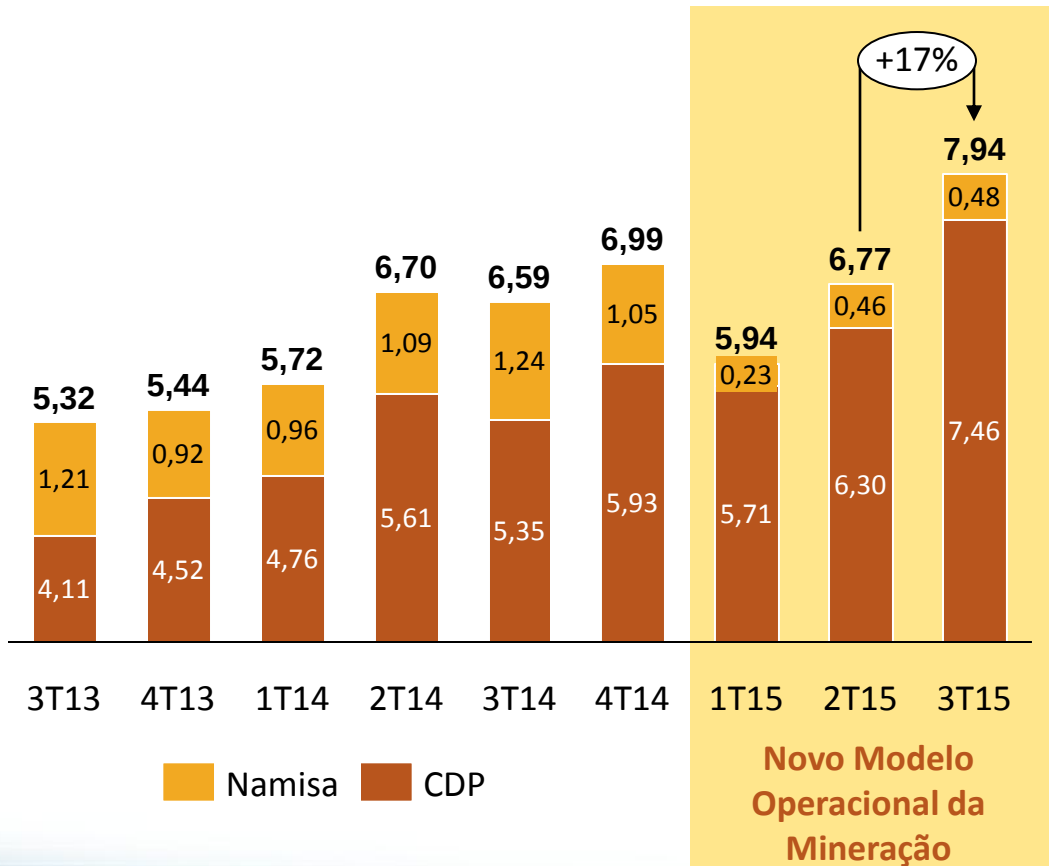
Curva de Custo de Placa 2015e (US\$/t FOB)



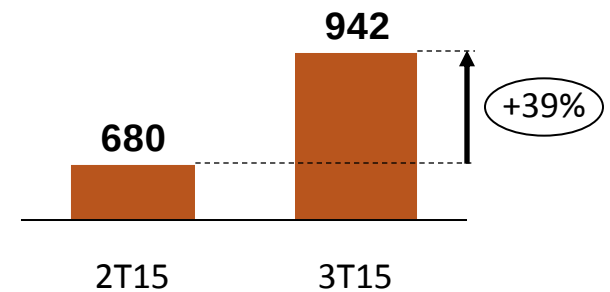
Performance da Mineração no 3T15

Recorde trimestral de volume de Casa de Pedra, menor custo de produção e depreciação do real geraram aumento de 74% no EBITDA.

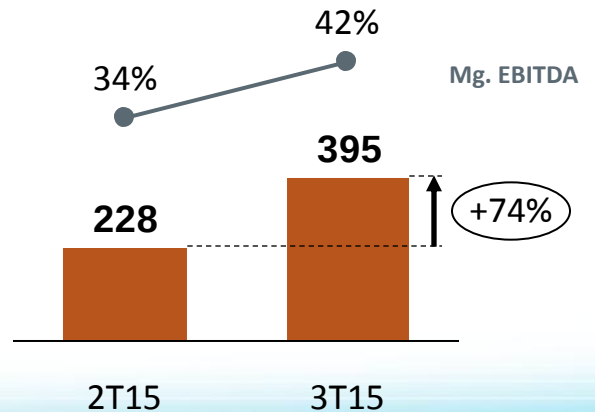
Volume de Produção* (milhões de toneladas)



Receita Líquida** (R\$MM)



EBITDA ajustado** (R\$MM)

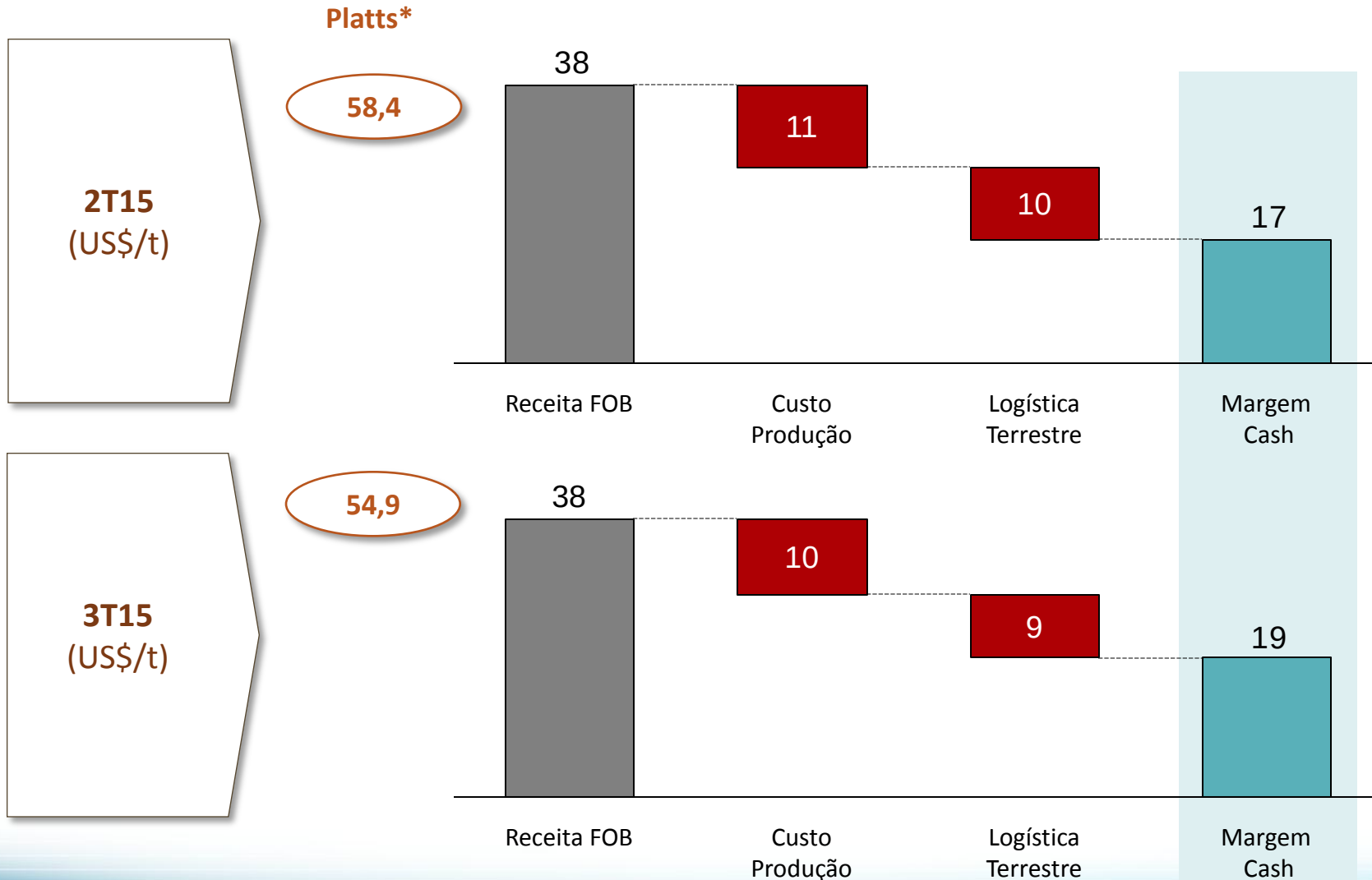


*Inclui 100% da produção da NAMISA.

** Considera 60% da receita da NAMISA.

Competitividade de Custos na Mineração Casa de Pedra

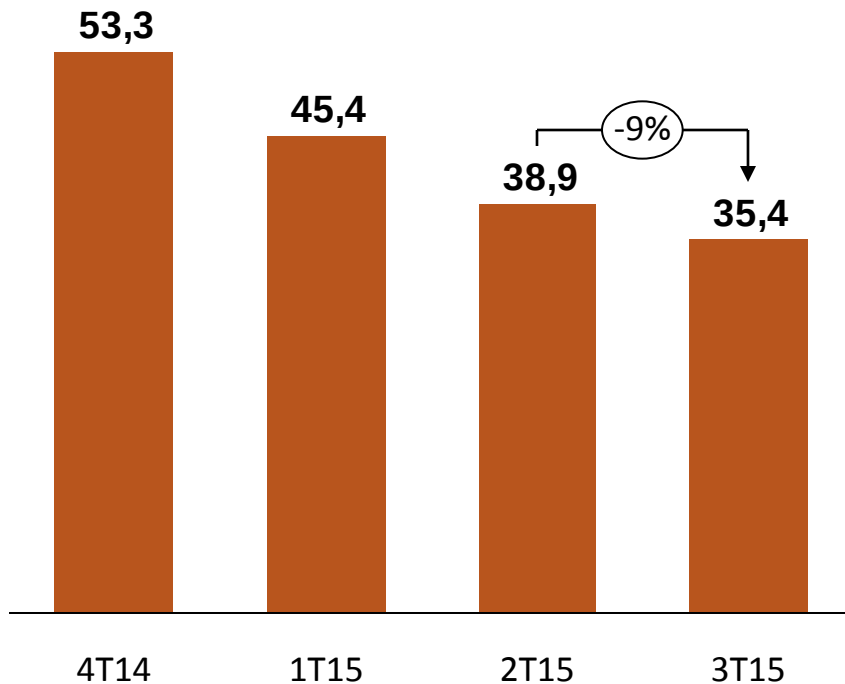
Manutenção do preço de venda FOB e incremento de margem cash mesmo com queda do preço do MFe



Custo de Produção Entregue de Casa de Pedra

Plano de corte de custos em andamento gerou redução de 9% no 3T15

Custo Cash de Minério de Ferro entregue na China
(US\$/wmt)



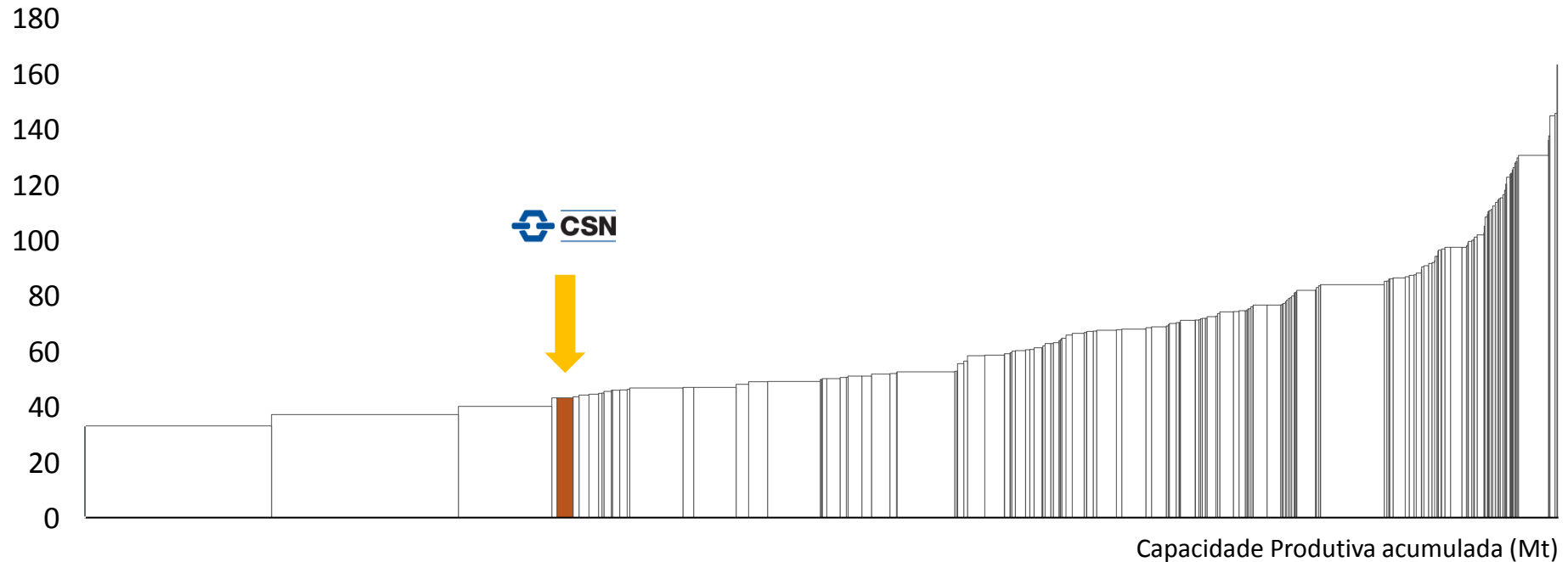
- Melhoria da qualidade do produto (3T15: 63,8%Fe vs. 3T14: 62,9%Fe).
- Otimização de frota de mina e do Plano de Lavra com redução da movimentação de mina sem comprometer a relação estéril/minério.
- Otimização dos processos de beneficiamento com captura de sinergias entre Casa de Pedra e Namisa.
- Redução de custos administrativos/*overhead* e de todos os contratos de fornecimento.
- Melhoria nos índices de segurança do trabalho.
- Renovação da frota de equipamento da mina Casa de Pedra em andamento.

Competitividade de Custo da Mineração

Casa de Pedra continua bem posicionada na curva de custo, fruto dos planos de otimização

Curva de Custo de Minério de Ferro 2015e (US\$/t CFR)

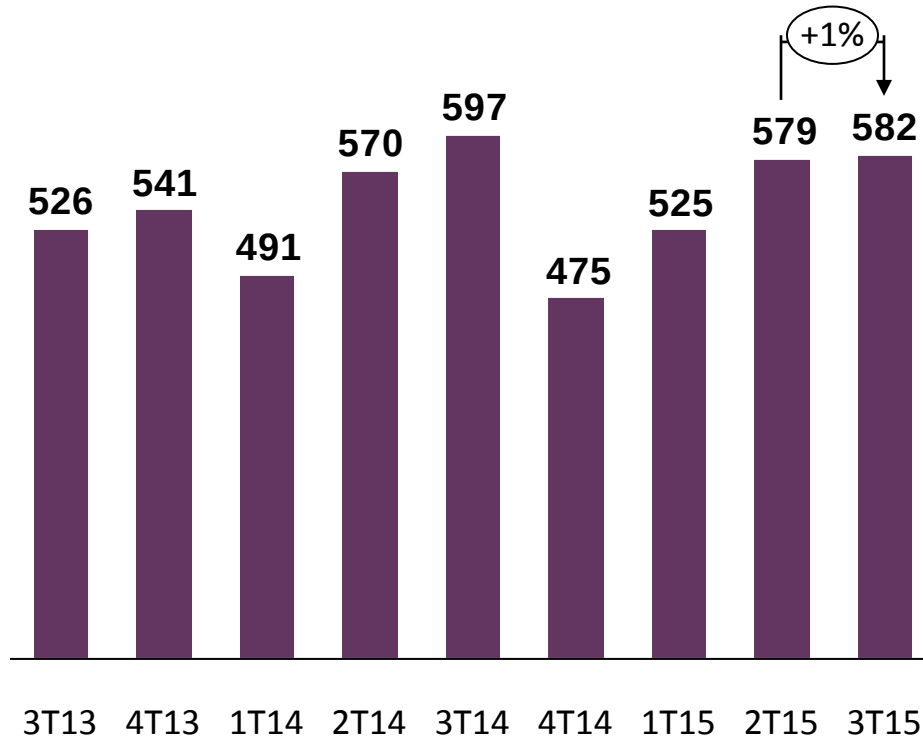
US\$/t CFR China



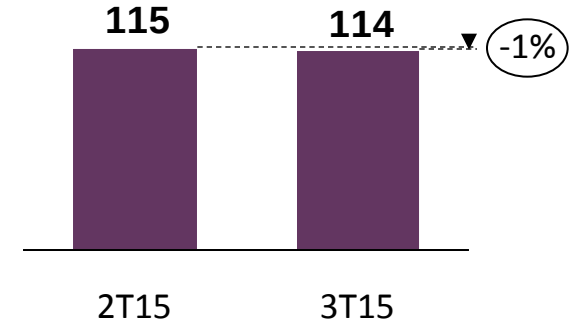
Performance de Cimento no 3T15

Manutenção do volume de produção devido a entrada da operação em Arcos, compensando parada não programada na operação da UPV

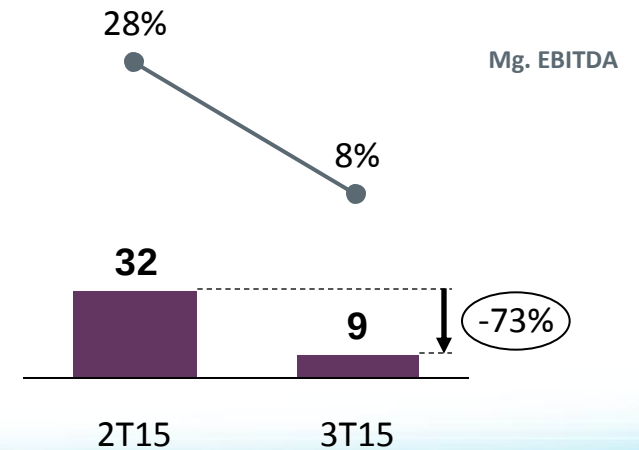
Volume de Vendas (mil toneladas)



Receita Líquida (R\$MM)

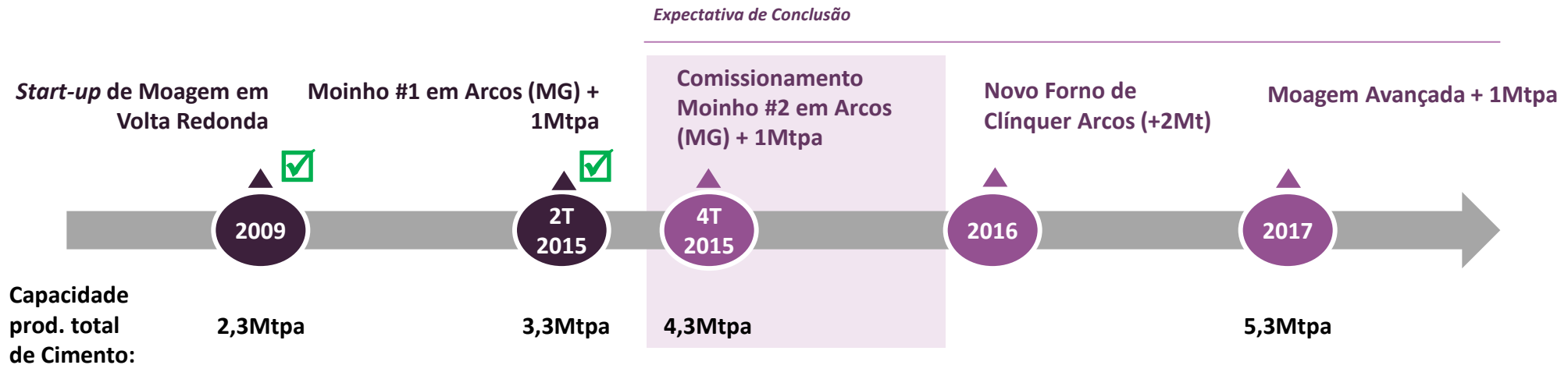


EBITDA e Mg EBITDA (%)



Produção no Moinho #1 e comissionamento do #2 em Arcos (MG)

O Moinho #1 entrou em operação e o #2 já está em processo de comissionamento, o que ampliará a capacidade produtiva de cimento da CSN para 4,3Mtpa no final de 2015



Projeto Sudeste de Cimentos:

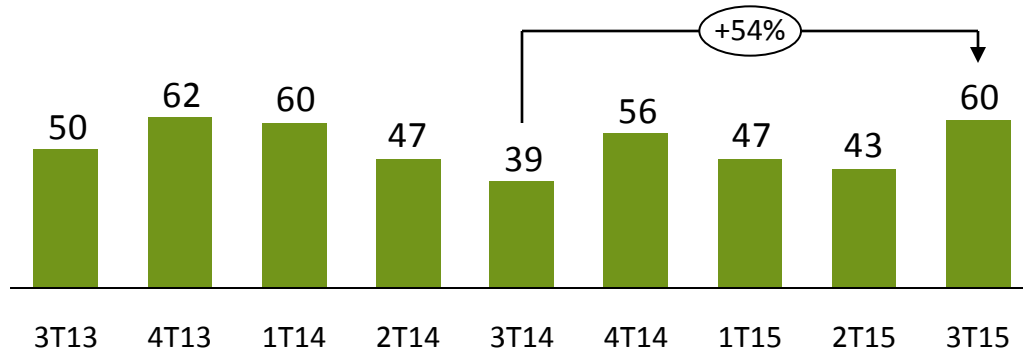
- Adição de 1Mtpa de capacidade produtiva via Moinho I.
- Moinho II em fase de comissionamento, adição de 1,0Mtpa de capacidade de produção.
- Ampliação do Portfólio de cimento com CP II E 32.
- Projeto entregue *on time* e *on budget*.



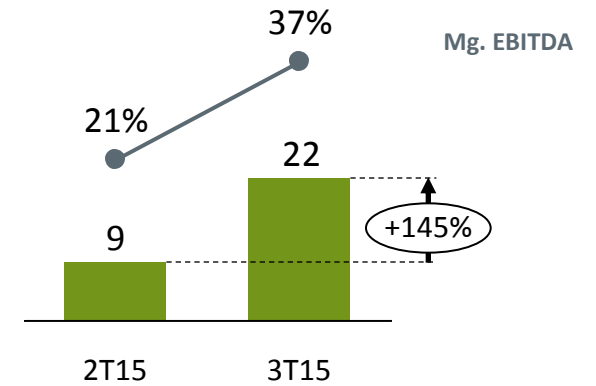
Performance do Sepetiba Tecon no 3T15

Incremento no volume movimentado em todos os segmentos de atuação do Tecon no comparativo com o trimestre anterior e com o mesmo período de 2014

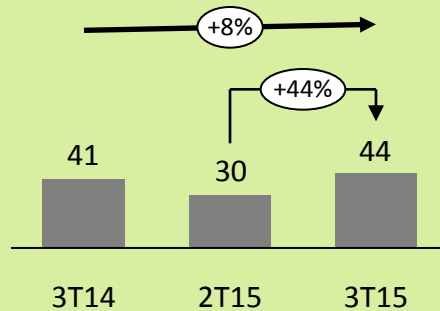
Receita Líquida (R\$MM)



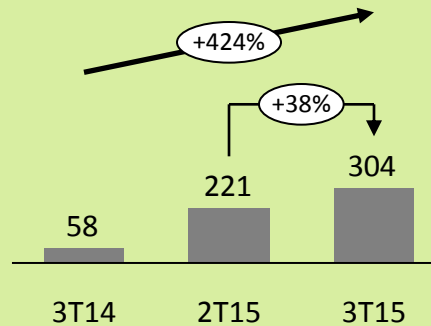
EBITDA e Mg. EBITDA (%)



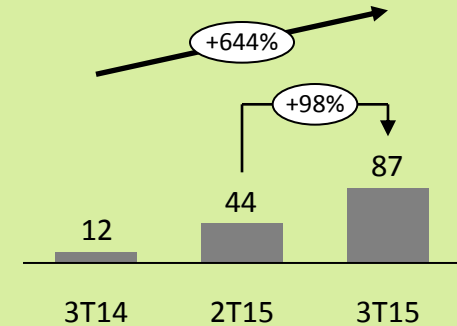
Volume de Contêineres (Mil Unidades)



Volume Siderúrgico (kt)



Volume Carga Geral (kt)



Performance do Sepetiba Tecon no 3T15

Aumento do portfólio de rotas regulares, fortalecendo a perspectiva de diversificação em suas operações

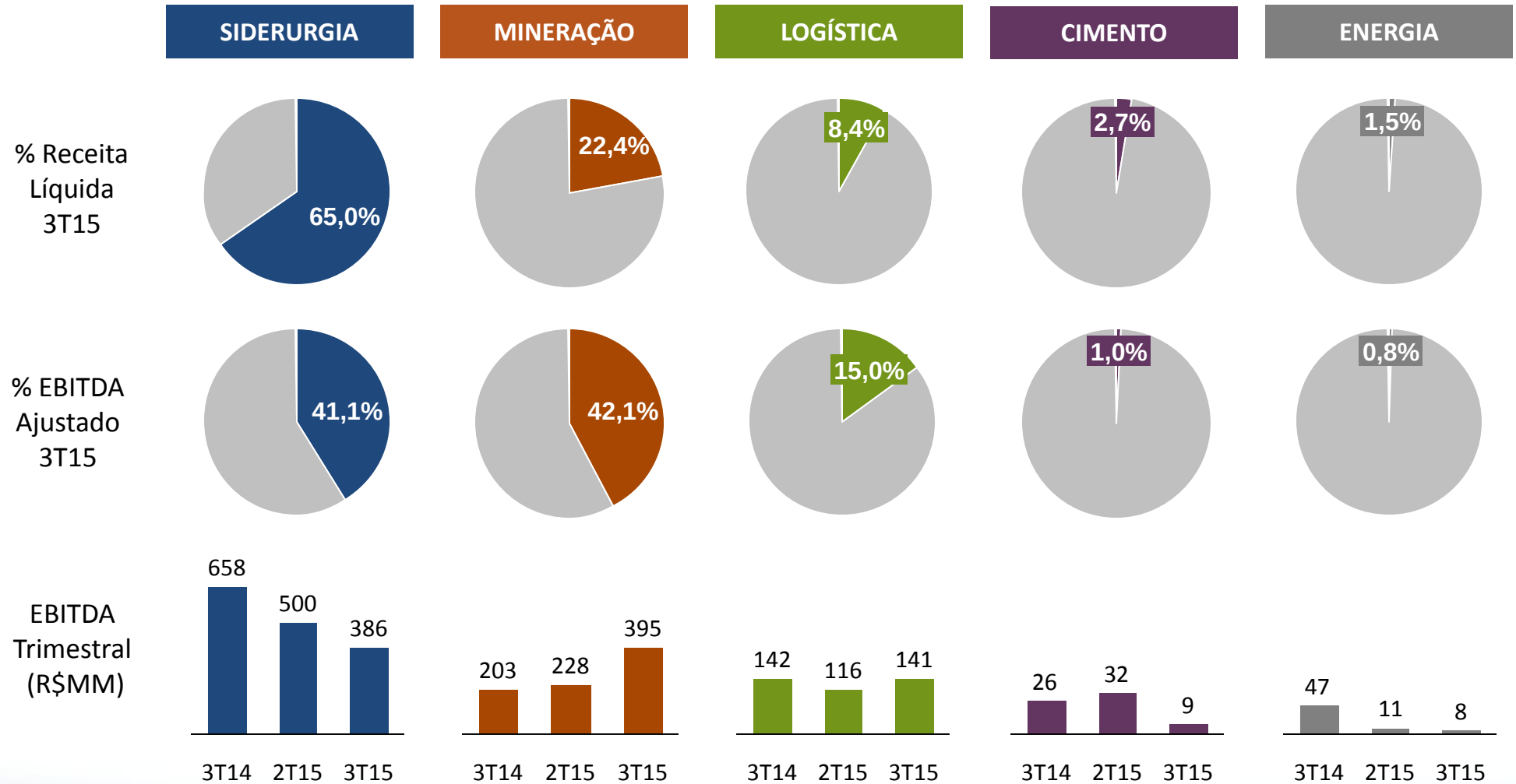
Destaques

- **Aumento do portfólio de rotas regulares**, fortalecendo a perspectiva de diversificação em suas operações.
- **Nova linha para a Ásia com perfil de exportação e importação de contêineres.** Com a nova escala, o Sepetiba Tecon se torna o principal terminal de contêineres do Rio de Janeiro para o extremo oriente.
- **Nova linha regular de serviço para os EUA (Houston), México e América Central, na rota do Golfo do México,** com volumes de exportação e importação de 2.000 contêineres por mês.
- O Tecon consolidou no terceiro trimestre de 2015 a operação da **primeira linha regular de carga de projeto do Terminal.**

Perspectivas

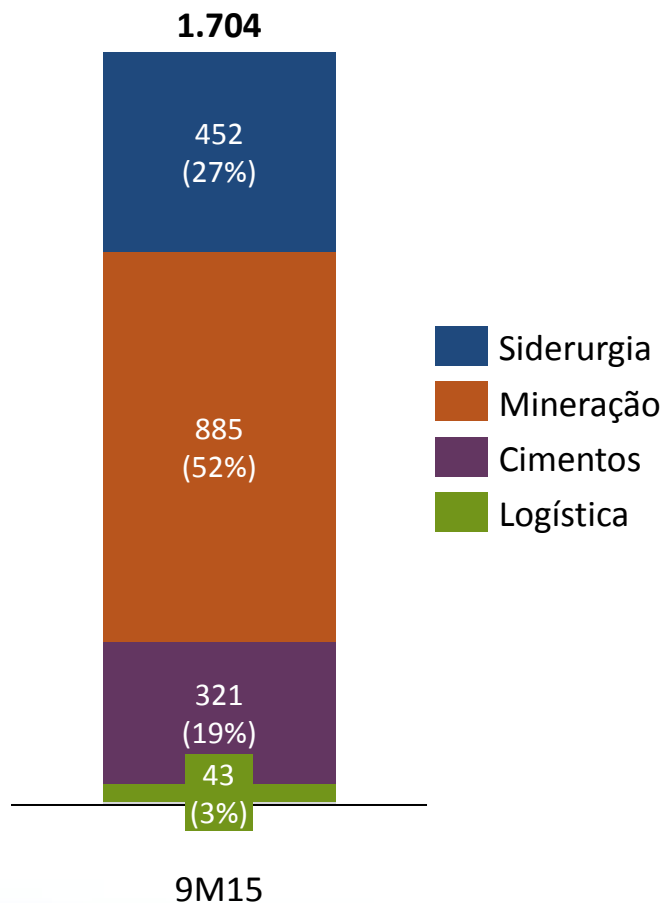
- **O Tecon lançou no 3T15 uma solução logística integrada com entrega de contêineres no destino por modal ferroviário,** ligando o terminal aos centros industriais de Belo Horizonte, Pólo Automotivo do RJ e Vale do Paraíba em SP.
- **Entrada de 6 novos armadores no terminal,** agregando mais volume de importação e exportações, em novas operações conjuntas (joints) com os serviços existentes.

Resultados por Segmento no 3T15



Em 2015 a CSN aproveitou oportunidades para acelerar projetos de aumento de competitividade

Investimento total 9M15 (R\$MM)



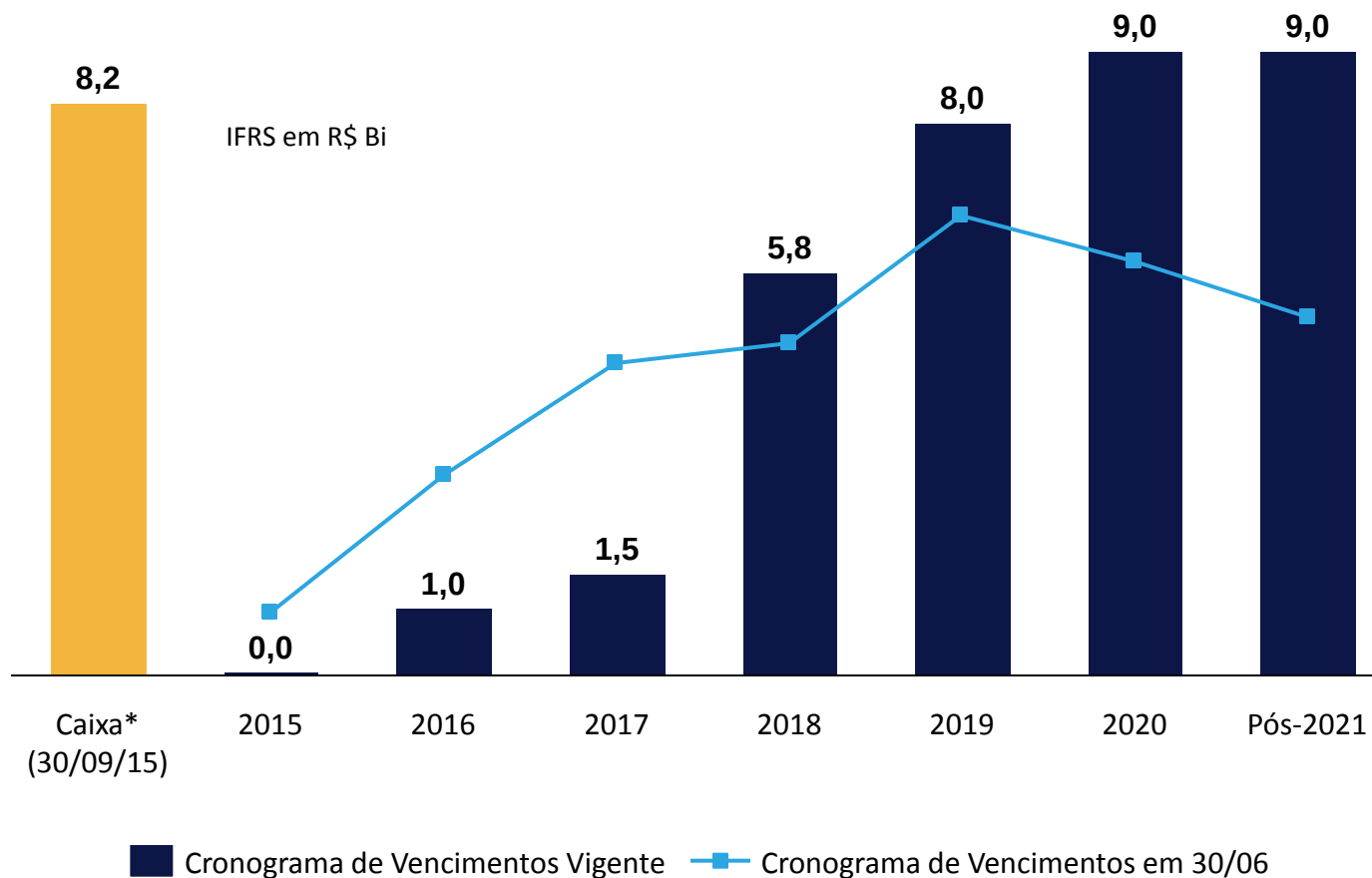
Destaques do CAPEX 9M15

- Aquisição de novos equipamentos de mina, antecipando parte dos investimentos de 2016, aproveitando condições favoráveis de financiamento. Esses equipamentos já estão contribuindo para a redução do custo da mineração em 2015.
- Aceleração do projeto do Forno de Clínquer em Arcos-MG, antecipando melhoria nas margens operacionais do Sistema Sudeste.



1	Gestão de Caixa	<ul style="list-style-type: none">• Internação do Caixa US\$1,2bi no 3T15. • Maiores receitas financeiras a partir do 4T15.
2	Gestão de Passivos	<ul style="list-style-type: none">• Alongamento da dívida concluído com BB e CEF (R\$ 4,8 bi). • Diversificação de instrumentos de <i>funding</i>.
3	Gestão de Custos & Capital de Giro	<ul style="list-style-type: none">• Plano de Redução de Custos.• Implementação de melhorias no Capital de Giro.
4	Parcerias e Desinvestimentos	<ul style="list-style-type: none">• Ativos mandatados. • Alternativas de parcerias e desinvestimentos para reduzir endividamento.

Novo Cronograma de Amortização de Dívida**



*Inclui as aplicações financeiras em garantia para operações cambiais na BM&F.

** Valores referentes ao cronograma de amortização de principal, não inclui juros já contabilizados.

Atividades	Escopo de Atuação	Potencial de Ganho
Foco na redução de Capital de Giro	<ul style="list-style-type: none">• Redução de estoques intermediários e finais.• Redução de itens de Almoxarifado e sobressalentes.• Negociação com fornecedores (prazos, condições).	☆☆☆
Ações na Siderurgia & Cimento	<ul style="list-style-type: none">• Parceria com instituições de Inovação para implantação de ações de automação e processos industriais.• Projetos de redução de consumo energético.	☆☆☆
Ações na Mineração	<ul style="list-style-type: none">• Melhoria de qualidade de produto.• Otimização de plano de lavra.• Redução de custo de beneficiamento.• Redução de despesas e <i>overhead</i>.	☆☆
Processos & Controle de Gasto Matricial	<ul style="list-style-type: none">• Designação de gestores por tipo de gasto.• Meta de redução por grupo de conta.	☆☆

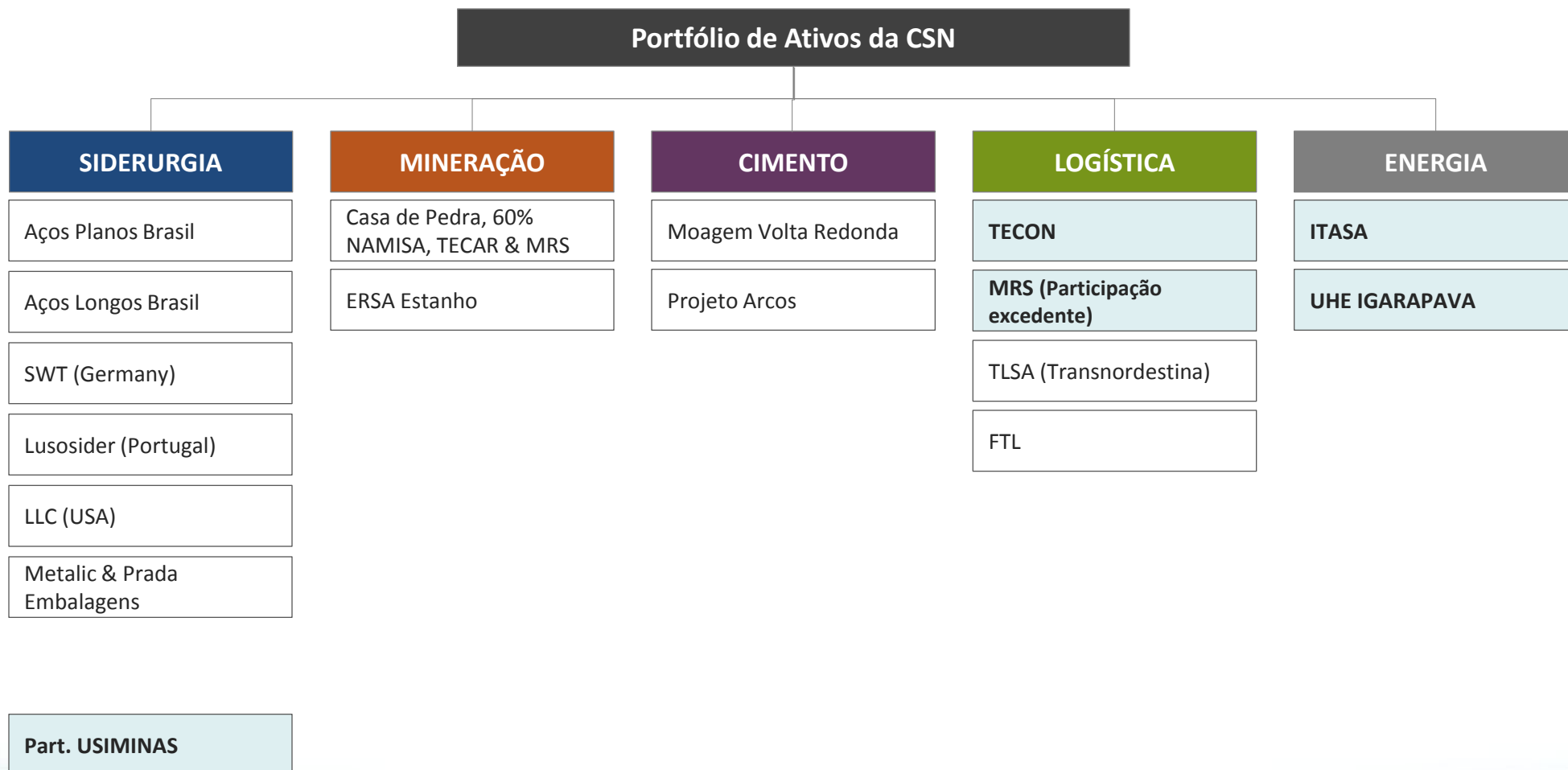
☆☆☆☆

Potencial Alto

☆☆

Potencial Médio

A CSN mandou bancos para atuação no processo de parcerias ou desinvestimentos de ativos selecionados, destacados abaixo





Companhia Siderúrgica Nacional

Visite nosso website:

www.csn.com.br/ri

Relações com Investidores:

invrel@csn.com.br